

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE MILHO EM GRÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2001 A 2010

Mayara Sousa Sandim¹
Eluise Sousa Kawahara²
Lígia Maria Heinzmann³

RESUMO: O objetivo do estudo visa analisar as exportações de milho em grão do Estado de Mato Grosso no período compreendido entre 2001 a 2010, com o intuito de verificar se houve acréscimo ou decréscimo nas exportações do cereal. Para tanto, utilizou-se da metodologia de pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Em seguida foram realizadas as coletas de dados secundários obtidos no Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Os resultados revelam que as exportações do Estado evoluíram no decorrer do período investigado e ele foi considerado como o principal exportador de milho em grão do país desde 2008 superando, portanto, o Estado do Paraná. Infere-se que a exportação de milho em grão de Mato Grosso possui potencial para continuar expandindo tanto em volume quanto em valor exportado, uma vez que têm muita aceitabilidade no mercado externo, mais especificamente em Taiwan, Arábia Saudita, Jêmem e Espanha.

PALAVRAS-CHAVE: Exportação; Mato Grosso; Milho em Grão.

ANALYSIS OF EXPORTS OF GRAIN CORN FROM THE STATE OF MATO GROSSO IN THE PERIOD 2001 TO 2010

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze grain corn exports of the State of Mato Grosso in the period 2001 to 2010, with the aim of verifying any increase or decrease in the exports of cereal. For this purpose, we used methodology descriptive research with quantitative approach. Then we carried out the collecting secondary data obtained from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade – MDIC. The results show that exports of the state have evolved during the analysis period and he was regarded as the main exporter of grain corn in the country since 2008 overcoming, so the state of Parana. It is inferred that the export of grain corn from Mato Grosso has the potential to continue expanding in both volume and value of exports, since it has a lot of acceptance in foreign markets, specifically in Taiwan, Saudi Arabia, Yemen and Spain.

KEYWORDS: Export; Mato Grosso; Grain Corn.

INTRODUÇÃO

Os cereais, as leguminosas e oleaginosas, comumente chamados “grãos” têm grande importância econômica e social e, muitos deles, são *commodities*. Os produtos deste grupo se sobressaem por seu uso na produção de óleos com fins alimentícios e na geração de energia, atendem também às indústrias alimentícias (massas, pães, biscoitos, etc.), de ração e alguns são importantes componentes da cesta básica da população brasileira (IBGE, 2005).

O Milho em grão constitui-se num importante representante deste grupo, participando com mais de 36,4% da produção nacional de grãos, se posicionando logo atrás da soja (44,7%), culturas estas que, juntas, somam mais de 80% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo dados do IBGE (2008).

Com base em dados Centro de Inteligência do Milho - CIMilho (2012), o Brasil é o quarto maior exportador de milho em grão do mundo (foram exportadas 10 milhões toneladas do produto em grão), perdendo apenas para os EUA, Argentina e Ucrânia.

A cultura do milho em grão, no Brasil, notadamente no Centro Oeste e Sul, tem se caracterizado por apresentar duas épocas de plantio. A primeira safra, ou plantio de verão, é realizado na época tradicional, durante o período chuvoso, que contempla final de agosto na região Sul até os meses de outubro e novembro na região Sudeste e Centro Oeste. A segunda safra, ou safrinha, refere-se ao milho de sequeiro (não irrigado), plantado extemporaneamente, de janeiro a abril, normalmente após a soja precoce. O milho em grão de 2ª safra não tem um período pré-fixado para seu plantio como de 1ª safra, que é plantado no início das chuvas.

A produção do milho em grão da 1ª safra representa em média, 76,3% da produção nacional, enquanto que da 2ª safra completa os 23,7% restantes do total de milho colhido no país. A Região Sul participa em média com 47% da produção nacional da 1ª safra. No caso do milho em grão da 2ª safra, a maior participação é alcançada pela Região Centro Oeste (53%), que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com a cultura da soja na safra de verão, segundo dados do IBGE (2008).

Neste contexto emerge a finalidade básica do estudo que consiste em analisar as exportações de milho em grão do Estado de Mato Grosso no período compreendido entre 2001 a 2010, com o intuito de verificar se houve acréscimo ou decréscimo da exportação do mesmo, bem como apurar os volumes físicos e financeiros da exportação nesse período, identificar as principais empresas exportadoras, assim como os principais países compradores, as dificuldades encontradas na exportação do milho e suas aplicações.

Tendo em vista uma melhor organização o artigo encontra-se dividido em seis partes: a primeira se refere à introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, no qual são abordados conceitos de comércio exterior e teorias de internacionalização. Os procedimentos metodológicos são expostos na terceira parte com detalhamento quanto à classificação do tipo de pesquisa. Na quarta parte apresenta-se às aplicações do milho, por sua vez, na quinta parte apresenta-se a análise e discussão dos dados. Por fim, as considerações finais seguidas das referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No presente tópico apresentam-se conceituações sobre o comércio exterior e as teorias de internacionalização, com ênfase nas teorias econômicas de internacionalização.

2.1 Conceitos de comércio exterior

“A atividade de comércio exterior consolidou-se no Brasil a partir de 1967. Até esta data o Brasil vendia, basicamente, produtos primários como café, algodão e cacau, sendo que os valores exportados não ultrapassavam a cifra de 1 bilhão de dólares americanos por ano” (BEHRENDTS, 2006, p. 26).

Em 1968 o governo federal criou uma série de estímulos para incrementar as vendas externas, principalmente de produtos manufaturados. Os resultados foram surpreendentes e o país registrou nessas últimas décadas um volume expressivo de operações internacionais. Exportar passou a ser uma questão de sobrevivência em um mundo cada vez mais integrado e globalizado (BEHRENDTS, 2006).

Segundo Soares (2004), o comércio exterior é uma atividade multidisciplinar que exige uma abordagem técnica que está pulverizada em várias áreas do conhecimento. O conjunto de disciplinas que compõem o comércio exterior encontra-se nos ramos da ciência como o direito, a economia e a administração.

Na ciência do direito o comércio exterior é “como um ato jurídico formalizado, a partir da vontade dos contratantes, por meio de um contrato que gera obrigações e direitos às partes, e eventualmente, a terceiros”. Para a economia são “as relações de troca entre os agentes econômicos visando à obtenção de lucro”. Já para a administração, o comércio exterior é “uma operação de compra e venda internacional como um processo que se inicia com um negócio e termina nos aspectos contábeis da operação” (SOARES, 2004, p. 8).

De acordo com Keegan e Green (2000), as condições econômicas internas e externas podem afetar a comercialização dos produtos, ou por meio das oscilações cambiais, inflação e taxas de juros. Uma situação de instabilidade pode reduzir o poder aquisitivo dos compradores ou encarecer os produtos no exterior. Sendo assim, as negociações de comércio exterior podem ser afetadas direta ou indiretamente.

Para se referir aos negócios internacionais de compra e venda internacional, são basicamente duas fontes: a Convenção de Haia em Matéria de Compra e Venda Internacional, de 1964, e a Convenção de Viena sobre Venda Internacional de Bens e Móveis, de 1980 (SOARES, 2004, p. 9).

A Convenção de Haia define que o processo de compra e/ou venda é considerado internacional quando: a) As partes tenham seu estabelecimento em países diferentes; b) Os atos de oferta e aceitação sejam efetivados em territórios de países diferentes; c) A coisa negociada deva ser entregue no território de um Estado diverso daquele em que se realizaram a oferta e aceitação (SOARES, 2004).

Com o objetivo de uniformizar e atualizar um corpo de normas relativas aos contratos de compra e venda internacional, foi elaborada a Convenção de Viena 1980. Com base nesta convenção, uma compra e venda internacional constitui sempre que: a) As partes tenham seu estabelecimento em países diferentes; b) Os eventuais conflitos contratuais sejam resolvidos pela legislação de um dos países das partes contratantes; c) A coisa negociada não consista exclusivamente em fornecimento de mão de obra ou outros serviços (SOARES, 2004).

A fim de evitar duplicidade de conceitos e normas reguladoras, na Convenção de Viena, estabeleceu-se que ela teria eficácia somente se os países dos comerciantes a tivessem ratificado ou aderido a ela (SOARES, 2004, p. 10).

Com base nos elementos listados na Convenção de Haia e Viena, conceitua-se o comércio exterior como “uma operação de compra e venda internacional como aquela em que dois ou mais agentes econômicos sediados e/ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que sofrerá um transporte internacional e cujo resultado financeiro sofrerá uma operação de câmbio” (SOARES, 2004, p. 13).

Para Rocha (2000), o comércio internacional é um fenômeno complexo, arriscado e factível para empresas de maior porte, que sejam mais favorecidas em termos de recursos.

Portanto, numa compra e venda internacionais, identificadas a partir dos seus elementos básicos, constantes das fontes de direito internacional, é necessário, ter noções de direito internacional e utilizar ao longo da operação as ferramentas da economia a fim de que o negócio seja administrado em todos os seus aspectos, com eficácia e competência.

2.2 Teorias de internacionalização

As teorias sobre o processo de internacionalização podem ser divididas em três grandes grupos: as teorias econômicas, comportamentais e estratégicas.

As teorias com enfoque econômico buscam analisar os movimentos das organizações em situações nas quais há barreiras à competição. Dentre as teorias do segmento econômico destacam-se a da Internalização (BUCKLEY; CASSON, 1976), dos Custos de Transação (WILLIAMSON, 1976) e do Paradigma Eclético (DUNNING, 1980).

As teorias de aspecto comportamental advogam que o processo de internacionalização ocorre de forma gradual, por causa das incertezas e imperfeições das informações recebidas sobre um novo mercado. Concentram-se ainda em laços cognitivos e sociais que se formam entre empresas que mantêm relacionamentos de negócios. Podem ser citadas como as mais importantes o modelo de Uppsala e *Network* (ANDERSON; HOLM; FORSGREN, 2002).

As teorias de âmbito estratégico partem do princípio de que as estratégias adotadas pelas empresas possuem importante papel em seu processo de internacionalização, tendo como principais representantes deste grupo as teorias do Comportamento Estratégico e *Resource-based-view (RBV)*.

De acordo com o objetivo da pesquisa, as teorias econômicas estão mais relacionadas ao tema, portanto, terá um detalhamento maior na sequência.

A teoria econômica de internacionalização de empresas encontra suporte na obra de Hymer, datada de 1976, que identificou três razões principais pelas quais as empresas decidem partir para o investimento direto no exterior: neutralizar os concorrentes, explorar vantagens competitivas e internalizar imperfeições de mercado (BARRETO; ROCHA, 2003).

Dentro da teoria econômica, encontra-se a de custos de transação, a qual versa que segundo essa teoria uma estrutura adequada de governança é aquela que minimiza os custos totais de transação e produção. Os custos de transação podem ser definidos como aqueles associados com o comércio de produtos e serviços, necessários para a superação das imperfeições de mercados (WILLIAMSON, 1976).

A teoria de internalização, também conhecida como teoria da internacionalização da empresa multinacional, baseia-se na premissa de que, quanto maior o “risco” de perder seu conhecimento específico, maior o incentivo para internalizar transações (DATTA; HERRMANN; RASHEED,

2002), ou seja, a decisão de investir no exterior ocorre quando os benefícios da internalização superam os custos (FINA; RUGMAN, 1996).

Por fim, a teoria do Paradigma Eclético procura explicar os motivos que levam uma empresa a decidir produzir no exterior. Para que isso ocorra, essas empresas devem possuir vantagens para compensar os custos.

De acordo com essa teoria há, essencialmente, três grupos de vantagens que influenciam na decisão da empresa internacionalizar, são elas: a) vantagens de propriedade (refere-se às capacidades próprias desenvolvidas pela organização, como: tecnologias, conhecimentos, informações, marcas, patentes, entre outros; b) vantagens de internalização (referem-se à habilidade da organização em transferir suas vantagens de propriedade para o exterior através de uma subsidiária, substituindo a exportação pela produção no mercado externo) e c) vantagens de localização (são oferecidas por um país ou região determinada, como infraestrutura, custos de mão de obra, carga tributária etc.) (DUNNING, 1980).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar as exportações de milho em grão do Estado de Mato Grosso, desenvolveu-se esta pesquisa que pode ser classificada quanto aos objetivos como descritiva, nesse método os dados são registrados e analisados, sem interferência do pesquisador. Procura-se descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos (ALMEIDA, 1996).

Com relação à abordagem apresenta-se como quantitativa, de acordo com Richardson *et al.* (1990, p. 70) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como as mais complexas”.

Para a coleta de dados, utilizaram-se fontes secundárias, desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2009). No estudo em questão as principais fontes secundárias foram retiradas do sítio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Com relação ao tipo de estudo, se enquadra como de corte longitudinal, a análise comparativa contempla o período compreendido entre 2001 a 2010. Optou-se por realizar as comparações ano a ano, ou seja, com intervalo anual, pelo fato que em cada período anual ocorrem duas safras (denominadas de 1ª safra e safrinha). Com base no período estabelecido consegue-se ter um espaço de tempo considerável para avaliar as exportações.

Os Gráficos, Tabelas e Quadros são elaborados com os dados do MDIC, considerando as exportações de milho em grão, e na sequência é apresentada a análise de forma descritiva.

4 APLICAÇÕES DO MILHO

A cadeia produtiva do milho (em grão) é um dos segmentos econômicos mais importantes do agronegócio brasileiro. O consumo mundial de milho (em grão) cresceu de forma expressiva nos últimos 15 anos, saltando de 475,83 milhões de toneladas em 1989/1990, para 680,24 milhões de toneladas em 2004/2005, representando crescimento médio anual de 2,4% (IICA, 2007).

A importância econômica do milho (em grão) é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. No entanto, o uso do milho (em grão) como alimentação animal representa a maior parte do consumo desse cereal, isto é, cerca de 70% no mundo (EMBRAPA, 2011).

De acordo com o Quadro 1, o segmento animal representa mais da metade do milho (em grão) produzido no país. Em 2003/04, foram consumidos cerca de 60% do milho brasileiro na produção de ração animal, aumentando essa participação para 86,82% no período de 2009/10. Desse total, 91% foram consumidos na avicultura e na suinocultura em 2009/10.

A estimativa de consumo do milho em grão no Brasil em 2009/10, conforme o Quadro 1 ficou distribuída da seguinte maneira: 86,82% voltados para produção de ração animal; 10,53% para a indústria; 1,65% para consumo humano; e 0,99% de perdas e sementes.

Quadro 1 - Estimativa de consumo por segmento (toneladas) de milho no Brasil

CONSUMO							
SEGMENTO	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10*
Avicultura	15.427,00	16.162,00	20.022,00	20.846,00	21.655,00	21.631,00	22.994,00
Suinocultura	8.471,00	8.852,00	11.097,00	12.429,00	12.972,00	12.668,00	13.169,00
Pecuária	1.911,00	2.198,00	2.479,00	2.374,00	2.427,00	2.406,00	2.414,00
Outros Animais	1.550,00	1.581,00	660	673	1.081,00	1.081,00	1.096,00
Consumo Industrial	4.152,00	4.256,00	4.159,00	4.369,00	4.888,00	4.728,00	4.812,00
Consumo Humano	1.530,00	1.568,00	700	705	760	756	756
Perdas/Sementes	1.660,00	1.429,00	310	432	476	458	453
Outros	4.809,00	4.132,00	-	-	-	-	-
TOTAL	39.510,00	40.178,00	39.427,00	41.828,00	44.259,00	43.728,00	45.694,00

Fonte: Safra & Mercado

*Estimativa 2010

O que comprova que o milho em grão é um produto estratégico na agropecuária brasileira. Uma vez que, 86,82% de todo milho em grão consumido internamente é sob a forma de ração, enquanto seu processamento em alimentos voltados ao consumo humano e industrial está estável desde 2003/04, na média de 12% do consumo total.

A maior parte do milho em grão destinado ao aproveitamento animal vai para a criação de suínos e aves de corte, que representam 30% da disponibilidade total de carne no país. O milho em grão como produto de uso industrial é matéria-prima para a indústria alimentícia, processada pelas indústrias moageiras a seco e a úmido (ABIMILHO, 2008).

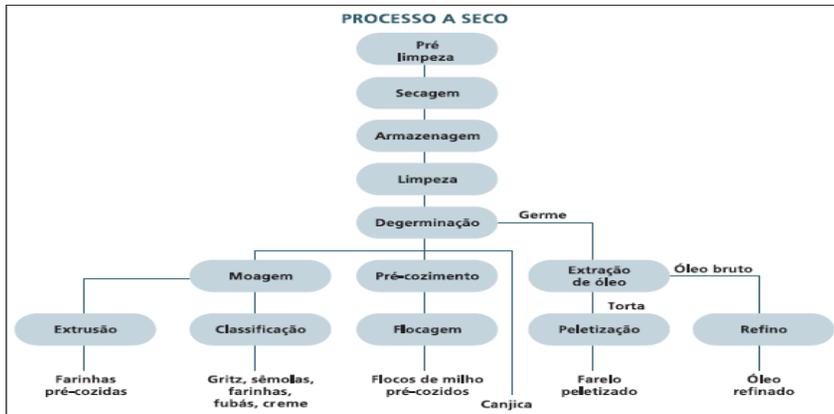


Figura 1 - Processo “a seco” de moagem de milho

Fonte: ABIMILHO (2008)

A Figura 1 representa o processo de moagem a seco do milho em grão que passa por uma pré-limpeza, secagem, armazenagem, limpeza, e depois, separa-se o endosperma do germe (degerminação). Nesse processo, evidenciado na figura 1, originam produtos de baixa elasticidade, geralmente produtos destinados ao consumo humano. Sendo, também, o que consome maior percentual de milho e gera maior número de subprodutos (EMBRAPA, 2011).

A Figura 2 demonstra o processo a úmido, onde o milho limpo é macerado e separado do germe para ser: secado (produzindo ingredientes para ração) ou refinado (para a fabricação do óleo de milho). Este processo produz subprodutos do milho com alto valor agregado e geralmente destinados a reprocessamento por parte de outra indústria (EMBRAPA, 2011).

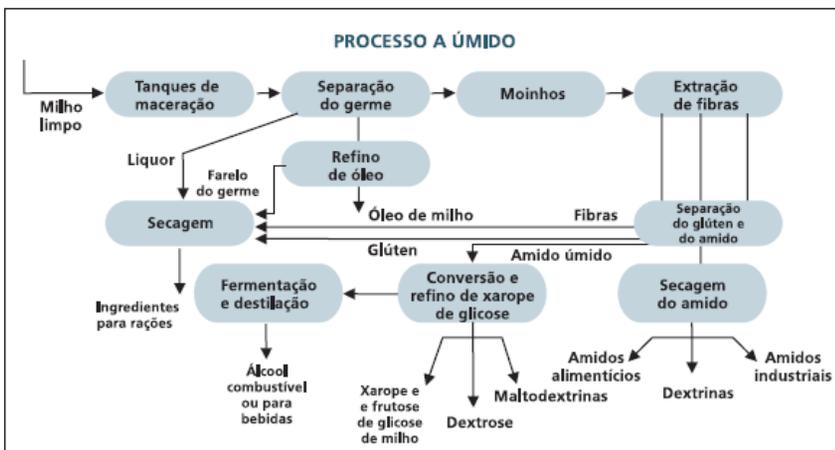


Figura 2 - Processo “a úmido” de moagem de milho

Fonte: ABIMILHO (2008)

A múltipla utilização do milho em grão pode ser ilustrada com exemplos bem interessantes e pouco conhecida, pelas pessoas em geral. Um deles é a água usada para amolecer o cereal, que serve como meio de fermentação para a produção de penicilina e estreptomicina, tendo ainda outras aplicações no campo farmacêutico. Outro é o xarope de glicose de milho usado na fabricação de cosméticos, xaropes medicinais, graxas e resinas (ABIMILHO, 2008).

Nas fábricas de aviões e veículos, os derivados de milho em grão são utilizados nos moldes de areia para a fabricação de machos e peças fundidas. Na extração de minério e petróleo o milho se faz presente, assim como, em outras áreas pouco divulgadas, como as de explosivos, baterias elétricas, cabeças de fósforo, etc. A tendência é ampliar o leque de novas aplicações para o amido de milho e seus derivados, que já são utilizados nos setores alimentícios, têxteis, de bebidas, papéis, papelões, em curtumes e colas (ABIMILHO, 2008).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise e discussão dos dados, inicialmente abordando a exportação de milho em grão do Estado de Mato Grosso, seguida da análise comparativa de exportação ano a ano. Também são apresentados os fatores responsáveis pelo crescimento das exportações, as principais empresas exportadoras, países compradores e dificuldades para exportação. Representados na forma de gráficos, tabelas e quadros.

5.1 Exportações de milho de Mato Grosso

Os gráficos, tabelas e quadros a seguir foram elaborados com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), considerando as exportações do milho em grão.

5.1.1 Análise geral da exportação de milho

O Brasil vem se consolidando como exportador de milho em grão para o mundo. As exportações estão associadas aos excedentes produzidos no país. Nos últimos anos, a sua produção no Brasil manteve taxas de crescimento positivo, levando o país a ter maiores excedentes exportáveis do mundo. Nosso país é o quarto maior exportador de milho em grão, segundo dados do CIMilho (2012), permanecendo atrás dos Estados Unidos, Argentina e Ucrânia.

A importância econômica se dá devido às diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. O uso do milho em grão como alimentação

animal representa a maior parte do consumo desse cereal, embora muito versátil em seu uso, a produção de milho tem acompanhado o crescimento da produção de suínos e aves no Brasil.

Fatores que alavancaram as exportações de milho em grão no país foram os incentivos dados pelo Governo Federal, para o escoamento dos excedentes dos estados, por meio do PEPRO - Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e o PEP - Prêmio para Escoamento de Produto (CONAB, 2010).

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o PEPRO é um prêmio concedido ao produtor rural ou a cooperativa, que se disponha a vender o produto pela diferença entre o Valor de Referência estabelecido pelo Governo Federal e o valor do Prêmio Equalizador arrematado. Esse leilão é lançado quando o preço de mercado do milho em grão estiver abaixo do preço mínimo. Já o PEP, é um prêmio concedido ao arrematante que adquire e transporta o produto especificado nos leilões, onde são definidos a origem e o destino da mercadoria, conforme o preço fixado pelo governo. O grão deve ser comprado diretamente do produtor rural ou cooperativa (CONAB, 2010).

No Brasil, alguns estados apresentam excedentes mais expressivos que outros, em especial, o Estado de Mato Grosso e Paraná. De acordo com o MDIC, o Estado do Paraná até a safra de 2008 era o principal exportador brasileiro de milho em grão. Mas, a partir deste ano, o Mato Grosso passou a liderar o *ranking*, exportando em valor 40,82% e em volume físico 44,32% do total nacional, contra 30,08% e 31,31% do Paraná, respectivamente.

Em 2010, segundo dados do MDIC, o Estado de Mato Grosso exportou 6 milhões toneladas, valor que corresponde a 63% do total do grão exportado pelo Brasil, de acordo com a Figura 3. Os principais municípios exportadores de milho em grão foram: Rondonópolis, Sapezal, Nova Mutum, Cuiabá, Alto Araguaia e Campo Novo dos Parecis.

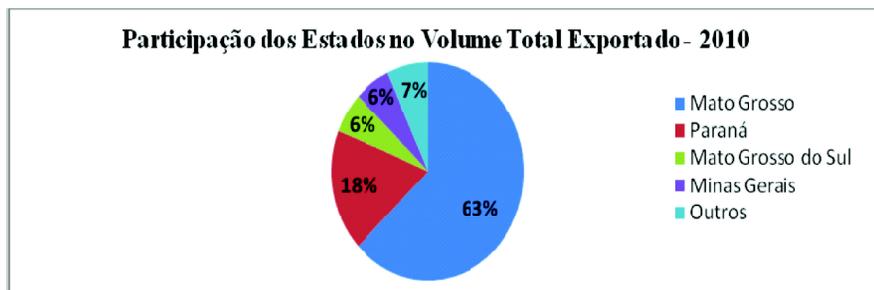


Figura 3 - Volume total exportado

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

A Tabela 1 mostra a evolução da exportação de milho em grão no Brasil e em Mato Grosso nos 10 últimos anos.

Tabela 1 - Exportação de milho em grão

ANO	BRASIL				MATO GROSSO					
	US\$*	VAR (%) 2001/2010	Toneladas	VAR (%) 2001/2010	US\$*	VAR (%)	VAR (%) 2001/2010	Toneladas	VAR (%)	VAR (%) 2001/2010
2001	497.071	342,77	5.627.345	91,26	5.887	-	22.522,37	62.509	-	10.734,52
2002	267.485		2.746.388		10.825	83,89		105.767	69,20	
2003	375.059		3.565.867		30.895	185,41		290.270	174,44	
2004	251.728		2.138.018		76.281	146,90		676.195	132,95	
2005	120.808		1.070.182		41.460	-45,65		441.772	-34,67	
2006	481.694		3.937.311		50.512	21,83		429.632	-2,75	
2007	1.912.976		10.907.490		658.982	1.204,61		3.692.480	759,45	
2008	1.404.510		6.430.464		573.326	-13,00		2.819.837	-23,63	
2009	1.301.956		7.781.499		830.280	44,82		5.093.244	80,62	
2010	2.200.896		10.763.098		1.331.708	60,39		6.772.569	32,97	

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

Nestes 10 anos analisados, Mato Grosso teve uma variação bastante significativa de 22.522,37% em valor exportado e 10.734,52% em volume físico, muito superior à variação das exportações brasileiras que foram 342,77% e 91,26%, respectivamente.

Porém, na comparação dos anos de 2005/2004 e 2008/2007, as exportações mato-grossenses em valor, sofreram redução de um ano para o outro, acumulando uma variação negativa de 45,65% e 13%, respectivamente.

As Figuras 4 e 5 são das exportações de milho em grão no período de 2001 a 2010, compreendendo o valor e o volume exportado, do Brasil e do Estado de Mato Grosso.

Na figura 4, nota-se que o valor exportado do milho em grão neste período apresentou aumento, passando de cerca de U\$ 500 milhões em 2001 para U\$ 2,2 bilhões em 2010, no Brasil. Em relação ao Estado, a participação saiu de insignificante para mais de 60% do valor exportado do país (U\$ 1,3 bilhões).

O mesmo acontece quando é analisado o volume físico, na Figura 5, tanto o Brasil quanto Mato Grosso, apresentou acréscimo no volume exportado.

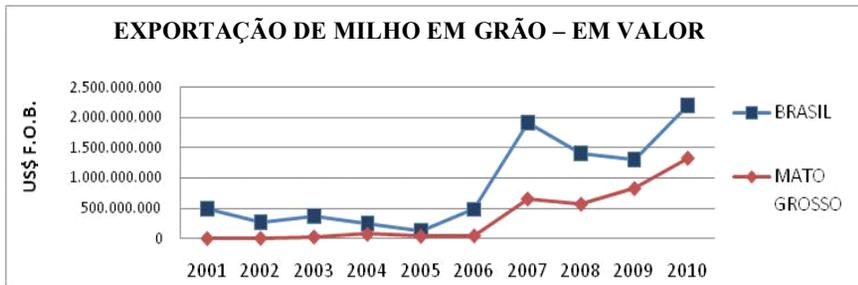


Figura 4 - Exportação de milho em grão em valor

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

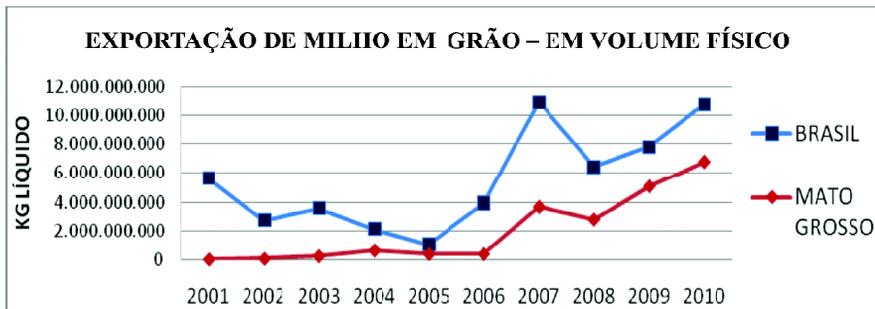


Figura 5 - Exportação de milho em grão em volume físico

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

A seguir, são apresentadas as análises das exportações de milho em grão no período de 2001 a 2010, comparadas ano a ano.

5.2 Análises comparativas das exportações de milho em grão - 2001 a 2010

Nos sub-tópicos a seguir apresentam-se as análises comparativas anuais.

5.2.1 Análise da exportação de milho em grão no período de 2002/2001

Como pode ser observado na Tabela 2, no período de 2002/2001 houve uma significativa variação de 83,89% do valor exportado do milho em grão no Estado de Mato Grosso, passando de US\$ 5.886.684 para US\$ 10.824.942 em 2002. O preço por tonelada exportada em 2002 foi de US\$ 102,35, variando 8,68% em relação ao ano anterior.

Tabela 2 – Exportação do milho em grão - 2002/2001

DESCRIÇÃO	2002				2001				VAR (%) - 2002/2001		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	10.824.942	105.767.080	102,35	0,6	5.886.684	62.509.198	94,17	0,42	83,89	69,20	8,68
TOTAL MT	10.824.942	105.767.080	0,60	0,60	5.886.684	62.509.198	0,42	0,42	83,89	69,20	8,68
BRASIL	267.485.285	2.746.387.867	97,40	-	497.070.661	5.627.345.042	88,33	-	-46,19	-51,20	10,26
PARTICIPAÇÃO DE MT	4,05%	3,85%	-	-	1,18%	1,11%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem do milho no valor total exportado pelo Estado de Mato Grosso.

Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (2011), a grande demanda por milho em grão no ano de 2000, causada pela baixa produção nas duas safras anteriores, fez com que o preço do milho subisse alcançando índices nunca praticados no Brasil, que resultou em uma safra recorde no ano de 2001.

Em 2002, ocorreu uma redução do volume produzido, consequentemente o Brasil reduziu a quantidade exportada para 2,7 milhões de toneladas de milho em grão, que acarretou na variação negativa, evidenciada na tabela 2, de 51,20%. Entretanto, com o estímulo à exportação, a alta dos preços internos, potencializada pela desvalorização cambial, resultou na recuperação dos preços do milho em grão praticado no mercado externo, elevando 10,26% o preço. Contudo, mesmo com essa alta no preço, o país no período de 2002/2001 teve uma redução de 46,19% no valor exportado (EMBRAPA, 2011).

De acordo com os dados do MDIC, em 2001 o milho em grão ocupava o 14º lugar no *ranking* dos principais produtos exportados no Estado de Mato Grosso, com uma participação de 0,42% do valor total exportado pelo Estado. Já em 2002, o milho em grão avançou 3 posições ficando com o 11º lugar (0,60%).

Os preços por tonelada, também evidenciaram crescimento, tanto do Brasil quanto de Mato Grosso. Fazendo uma comparação com os valores exportados do Brasil, o Estado de Mato Grosso em 2001 e 2002 possuía uma participação bastante tímida nas exportações do milho em grão, com apenas 1,18% e 4,05% respectivamente.

Do ano de 2001 para 2002 houve um aumento de 43.257.882 Kg de milho em grão exportado pelo estado de Mato Grosso, o que representou um aumento de 2,74% da participação no total exportado pelo país.

5.2.2 Análise da exportação de milho em grão no período de 2003/2002

A evolução das exportações de milho em grão desse período pode ser assim visualizada:

Tabela 3 - Exportação do milho em grão - 2003/2002

DESCRIÇÃO	2003				2002				VAR (%) - 2003/2002		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	30.895.203	290.270.492	106,44	1,41	10.824.942	105.767.080	102,35	0,6	185,41	174,44	4,00
TOTAL MT	30.895.203	290.270.492	1,41	1,41	10.824.942	105.767.080	0,60	0,60	185,41	174,44	4,00
BRASIL	375.058.663	3.565.867.272	105,18	-	267.485.285	2.746.387.867	97,40	-	40,22	29,84	7,99
PARTICIPAÇÃO DE MT	8,24%	8,14%	-	-	4,05%	3,85%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

Em 2003, Mato Grosso exportou cerca de US\$ 30.895.203, acumulando uma variação positiva de 185,41% em comparação com o ano anterior, e elevando sua participação no valor exportado do Estado para 1,41% e do Brasil em 8,24%. Neste mesmo ano, essa *commodity* ocupou a posição de 8º lugar no *ranking* dos produtos exportados pelo Estado. E a média do preço foi positiva e superior que a do Brasil em US\$ 1,26. A exportação de milho em grão em Mato Grosso em volume acompanhou o crescimento, com 174,44% de variação em relação ao ano anterior, passando a representar 8,14% das exportações no país.

5.2.3 Análise da exportação de milho em grão no período de 2004/2003

As exportações brasileiras de milho em grão em 2004 tiveram uma redução de 32,88% no valor e 40,04% no volume exportado. De acordo com o IBGE e a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), essa queda é resultado da entrada no mercado internacional da super safra dos EUA e da valorização do real ante o dólar, que acarretou na insatisfação dos produtores quanto à queda do preço do produto (segundo semestre), levando a uma transferência de opção de plantio em favor de outras culturas. Porém, no Estado às exportações se mantiveram em alta e passaram de US\$ 30.895.203 para US\$ 76.281.252, registrando um crescimento de 146,90%.

Tabela 4 - Exportação do milho em grão - 2004/2003

DESCRIÇÃO	2004				2003				VAR (%) - 2004/2003		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	76.281.252	676.195.077	112,81	2,46	30.895.203	290.270.492	106,44	1,41	146,90	132,95	5,99
TOTAL MT	76.281.252	676.195.077		2,46	30.895.203	290.270.492		1,41	146,90	132,95	
BRASIL	251.728.408	2.138.018.125	117,74	-	375.058.663	3.565.867.272	105,18	-	-32,88	-40,04	11,94
PARTICIPAÇÃO DE MT	30,30%	31,63%	-	-	8,24%	8,14%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

Neste ano, o milho em grão alcançou o 6º lugar no *ranking* estadual entre os outros produtos exportados pelo Estado, com um significativo aumento no volume da exportação de milho em grão de aproximadamente 133% em relação ao ano anterior. Devido a esse crescimento e a diminuição da produção no país como um todo, o Estado passou a ser responsável por 31,63% das exportações, ficando no 2º lugar no *ranking* do país, no qual se manteve até a safra de 2008.

5.2.4 Análise da exportação de milho em grão no período de 2005/2004

Em 2005, as exportações de milho em grão apresentaram uma variação negativa tanto no preço do milho, quanto no valor e na quantidade exportada. Esta cultura, além de ter sido afetada pelo baixo preço e da redução da área cultivada, sofreu também com a escassez das chuvas nas principais regiões produtoras. Isso evidencia o motivo das variações negativas do país e do estado, apresentados na Tabela 5:

Em 2005, o Estado apresentou as variações negativas de 45,65%, 34,67% e 16,81%, referente ao valor, volume e o preço por tonelada, respectivamente. Devido a esse decréscimo, a *commodity* caiu no *ranking* estadual, passando do 6º para o 9º lugar, com uma participação no valor total exportado pelo o Estado de 1%. Porém, a participação de MT na exportação de milho em grão do Brasil foi de 30,30% para 34,32%. Mostrando que mesmo com a redução nas exportações em geral do milho, Mato Grosso continua a evoluir na exportação desse grão.

Tabela 5 - Exportação do milho em grão - 2005/2004

DESCRIÇÃO	2005				2004				VAR (%) - 2005/2004		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para sementeira	41.460.026	441.772.294	93,85	1,00	76.281.252	676.195.077	112,81	2,46	-45,65	-34,67	-16,81
TOTAL MT	41.460.026	441.772.294		1,00	76.281.252	676.195.077		2,46	-45,65	-34,67	
BRASIL	120.808.303	1.070.181.999	112,89	-	251.728.405	2.138.018.125	117,74	-	-52,01	-49,96	-4,12
PARTICIPAÇÃO DE MT	34,32%	41,28%	-	-	30,30%	31,63%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

5.2.5 Análise da exportação de milho em grão no período de 2006/2005

Em 2006, o Estado exportou também o milho em grão para sementeira, assim como pode ser visto na Tabela 6:

Tabela 6 - Exportação do milho em grão - 2006/2005

DESCRIÇÃO	2006				2005				VAR (%) - 2006/2005		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para sementeira	50.205.588	429.511.496		1,16	41.460.026	441.772.294		1	21,09	-2,78	
Milho em Grão para Sementeira	306.100	120.412	117,57	0,01	-	-	93,85	-	-	-	25,27
TOTAL MT	50.511.688	429.631.908		1,17	41.460.026	441.772.294		1,00	21,83	-2,75	
BRASIL	481.693.963	3.937.311.171	122,34	-	120.808.303	1.070.181.999	112,89	-	298,73	267,91	8,38
PARTICIPAÇÃO DE MT	10,49%	10,91%	-	-	34,32%	41,28%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

As exportações de milho em grão em MT foram de US\$ 50.511.688, apresentando variações positivas de 21,83% em relação ao valor exportado e 25,27% no preço por toneladas. Por outro lado, o volume exportado continuou em queda, com (-2,75%) em relação a 2005. Já as exportações do país, obtiveram um acréscimo de 298,73% no valor e 267,91% no volume, o que resultou com que a participação do Estado diminuísse para cerca de 10% do total das exportações brasileiras. Nesse ano, o milho em grão não avançou e nem regrediu na posição do *ranking* estadual (9º) e do país (2º).

5.2.6 Análise da exportação de milho em grão no período de 2007/2006

Nas exportações de 2007, não houve exportação de milho em grão para semeadura. Contudo, as exportações dos outros milhos em grão foi destaque para Mato Grosso, obtendo um acréscimo de 760% no volume físico exportado em relação ao ano anterior. E alcançando pelo primeiro ano na história os 09 dígitos no valor exportado, com US\$ 658.981.931, de acordo com a tabela 7, acumulando uma variação inédita de 1.204,61%.

Tabela 7 - Exportação do milho em grão - 2007/2006

DESCRIÇÃO	2007				2006				VAR (%) - 2007/2006		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	658.981.931	3.692.480.471	178,47	12,84	50.205.588	429.511.496	117,57	1,16	1.212,57	759,69	51,80
Milho em Grão para Semeadura	-	-		-	306.100	120.412		0,01	-	-	
TOTAL MT	658.981.931	3.692.480.471	12,84	50.511.688	429.631.908	1,17	1.204,61	759,45			
BRASIL	1.912.975.595	10.907.490.063	175,38	481.693.963	3.937.311.171	122,34	-	297,14	177,03	43,36	
PARTICIPAÇÃO DE MT	34,45%	33,85%	-	10,49%	10,91%	-	-	-	-	-	

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

O preço por tonelada, também ajudou nesse aumento do valor exportado de milho em grão, com uma variação de 51,80% atingindo o valor de US\$ 178,38. A participação do Estado nas exportações brasileiras passou de 10,49% para 34,45%, alcançando o 3º lugar do *ranking* entre os produtos exportados pelo Estado.

Em 2007, os Estados Unidos destinou boa parte da sua produção de milho em grão para fabricação de etanol, isso ocasionou a elevação do preço e da demanda no mercado internacional (IBGE, 2009). Com isso, as exportações de milho em grão nos EUA diminuíram, abrindo espaço no mercado internacional para o Brasil. Outro motivo foi à falta de trigo no leste europeu, cuja região fora atingida por uma forte estiagem, aumentando a procura do milho para suprir a falta de trigo (COOALESTE, 2010).

5.2.7 Análise da exportação de milho em grão no período de 2008/2007

Nesse período, mesmo apresentando quedas no valor e volume exportado, de 13% e 22,82% respectivamente, o Estado de Mato Grosso exportou US\$ 573 milhões e 2,8 bilhões de Kg, elevando sua participação para 41% do valor e 44% do volume exportado pelo país.

Tabela 8 - Exportação do milho em grão - 2008/2007

DESCRIÇÃO	2008				2007				VAR (%) - 2008/2007		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	566.435.102	2.819.806.847	201,18	7,25	658.981.931	3.692.480.471	178,47	12,84	-14,04	-23,63	
Milho em Grão para Semeadura	6.891.051	30.000.000		0,09	-	-		-	-	-	
TOTAL MT	573.326.153	2.849.806.847		7,34	658.981.931	3.692.480.471		12,84	-13,00	-22,82	
BRASIL	1.404.509.590	6.430.463.543	218,41	-	1.912.975.595	10.907.490.063	175,38	-	-26,58	-41,05	24,54
PARTICIPAÇÃO DE MT	40,82%	44,32%	-	-	34,45%	33,85%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

O preço pago por tonelada teve um aumento de 12,73%, sendo exportado o milho em grão a US\$ 201,18 por tonelada, o maior valor pago na década analisada. Porém, essa queda fez com que o produto descesse para a 4ª posição no *ranking* dos produtos mais exportados de MT. O motivo dessa queda nas exportações foi resultado dos altos estoques internacionais e da crise econômica mundial, que criou um cenário de incerteza na economia mundial, diminuindo as exportações de milho em grão do país.

5.2.8 Análise da exportação de milho em grão no período de 2009/2008

Na comparação do período 2009/2008, pode-se observar na Tabela 9 que o milho em grão com US\$ 830.280.317 acumulou um aumento de 44,82% em valor.

Em volume físico exportado também houve um acréscimo de 78,72%, mesmo com a queda de 18,97% no preço por tonelada do produto. Esse resultado fez com que Mato Grosso respondesse por mais da metade das exportações de milho em grão do Brasil, com mais de 60% na participação das exportações em relação ao país. Voltou a ocupar o 3º lugar no *ranking* das exportações mato-grossenses, com 9,77% de participação.

Tabela 9 - Exportação do milho em grão - 2009/2008

DESCRIÇÃO	2009				2008				VAR (%) - 2009/2008		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	830.280.317	5.093.244.414	163,02	9,77	566.435.102	2.819.806.847	201,18	7,25	46,58	80,62	
Milho em Grão para Semeadura	-	-		-	6.891.051	30.000.000		0,09	-	-	
TOTAL MT	830.280.317	5.093.244.414		9,77	573.326.153	2.849.806.847		7,34	44,82	78,72	
BRASIL	1.301.956.096	7.781.499.331	167,31	-	1.404.509.590	6.430.463.543	218,41	-	-7,30	21,01	-23,40
PARTICIPAÇÃO DE MT	63,77%	65,45%	-	-	40,82%	44,32%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

5.2.9 Análise da Exportação de Milho em grão no Período de 2010/2009

O milho em grão com US\$ 1.331.707.688 foi o grande destaque do ano, acumulando aumento de 60,39% em valor, quando comparado com o ano anterior, aliado com o aumento de 20,62% do preço por tonelada do produto e 32,97% do volume físico.

De acordo com os dados do MDIC, o milho em grão ocupou o 3º lugar na *ranking* dos principais produtos exportados no Estado de Mato Grosso, com uma participação de 15,76% do valor total exportado pelo Estado. Continua sendo o estado que mais exporta milho em grão, com uma participação 60,51% do valor exportado do país.

Tabela 10 - Exportação do milho em grão - 2010/2009

DESCRIÇÃO	2010				2009				VAR (%) - 2010/2009		
	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$ F.O.B.	Kg Líquido	Preço	Part%*	US\$	Kg	Preço
Milho em Grão, exceto para semeadura	1.331.707.688	6.772.568.800	196,63	15,76	830.280.317	5.093.244.414	163,02	9,85	60,39	32,97	20,62
TOTAL MT	1.331.707.688	6.772.568.800		15,76	830.280.317	5.093.244.414		9,85	60,39	32,97	
BRASIL	2.200.895.539	10.763.098.184	204,49	-	1.301.956.096	7.781.499.331	167,31	-	69,05	38,32	22,22
PARTICIPAÇÃO DE MT	60,51%	62,92%	-	-	63,77%	65,45%	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

*Participação em porcentagem no valor total exportados pelo Estado de Mato Grosso.

Esse crescimento ocorreu devido à recuperação do preço do milho em grão no mercado externo, causado pelo baixo estoque, principalmente, com a reposição dos estoques da China, aliado ao aquecimento da demanda e o incentivo às exportações, concedido pelo Governo Federal por meio do PEP (COGO, 2010). Outro fator que contribuiu para esse cenário foi à seca que atingiu o leste europeu, assim como em 2007, tornando necessário importar mais milho em grão para suprir a falta de trigo (COOALESTE, 2010).

5.2.10 Fatores que elevaram as exportações do milho em grão no Estado de Mato Grosso

De acordo com a análise dos subitens anteriores do Capítulo 5. Pode-se perceber que houve um crescimento expressivo nas exportações de milho em grão na última década, mais especificamente em Mato Grosso. Diante deste fato, é importante levantar os principais fatores citados no decorrer desse capítulo, que contribuíram para o aumento dessa *commodity*, foram:

- Baixo estoque de milho em grão do mercado mundial, sobretudo o americano;
- Alta na demanda de milho em grão dos Estados Unidos, ao utilizar o cereal para fabricação de biocombustível;
- Aumento do preço do milho em grão no mercado externo;
- Intempéries climáticas no leste europeu, que ocasionaram a falta de trigo;
- Incentivos do Governo Federal por meio dos Leilões PEP e o PEPRO;
- Aumento de consumo destinado à alimentação animal (Quadro 1).

Outros fatores que não foram apresentados no estudo, segundo Galvão (2009), criaram oportunidades para o país aumentar sua exportação de milho em grão:

- O Brasil tem capacidade de produzir muito mais do que consome, precisando assim exportar o excedente;
- Crescimento populacional e aumento de renda;
- Limitações de produção de milho em todo o mundo.

Segundo Centro de Inteligência do Milho – CIMilho (2012, p.1), “o aumento da demanda por milho acima do aumento da produção tem deixado os níveis dos estoques globais perigosamente baixos”. O que mostra que esses fatores criaram um cenário favorável para a exportação do milho, que estimula o país a aumentar a sua produção para satisfazer, na próxima década, o aumento da demanda externa e interna.

5.3 Principais empresas exportadoras do Estado de Mato Grosso

Neste item, são mencionadas as principais empresas exportadoras do Estado de Mato Grosso por Faixa de Valor Exportado (US\$ FOB) do período entre 2001 a 2010.

Os dados do Quadro 2 caracterizam exportações gerais, como grãos (milho, soja) algodão, açúcar, etc., não caracterizando exclusivamente as exportações de milho em grão. Porém, é pertinente destacar as principais empresas exportadoras do Estado, pois, o milho vem sendo

destaque entre os principais produtos exportados, como em 2010 que ficou no 3º lugar do *ranking*, atrás da soja e seus derivados.

Quadro 2 - Principais Empresas Exportadoras do Estado de Mato Grosso (2001 a 2010)

ANO	EMPRESA	LOCALIDADE	FAIXA DE VALOR EXPORTADO
2001	ADM Export. e Import. S/A	Rondonópolis	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Cuiabá	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
2002	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
	ADM Export. e Import. S/A	Rondonópolis	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
2003	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
2004	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Cuiabá	Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões
2005	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
	Cargill Agrícola S/A	Alto Araguaia	Acima de US\$ 100 milhões
2006	Bunge Alimentos S/A	Cuiabá	Acima de US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
2007	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
2008	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
2009	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
	Bunge Alimentos S/A	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões
2010	Bunge Alimentos S/A	Alto Araguaia	Acima de US\$ 100 milhões
	ADM do Brasil Ltda.	Rondonópolis	Acima de US\$ 100 milhões

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2010).

Na análise das principais empresas exportadoras nos período de 2001 a 2010 no Estado de Mato Grosso, observa-se que as empresas Bunge e ADM do Brasil se mantêm como as maiores exportadoras, presentes em todos os momentos. A maior parte das empresas localiza-se no município de Rondonópolis, destaca-se que e a partir do ano de 2004 as empresas passaram a ser enquadradas em uma maior faixa de valor exportado (acima de US\$ de 100 milhões).

Os exportadores de milho em grão recebem apoio da Aprosoja - Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso - uma entidade representativa de classe sem fins lucrativos, que tem o objetivo de viabilizar a sustentabilidade dos produtores de soja e milho situados no Estado de Mato Grosso, atendendo às demandas do mercado globalizado, oferecendo serviços de informação, educação, apoio e representação política da classe.

5.4 Principais países compradores

As Tabelas 11 e 12 destacam os principais países compradores de milho em grão do Estado de Mato Grosso no período de 2001 a 2010, com dados retirados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - Aliceweb. A informação dessa fonte se apresenta em duas categorias: Exportação de Milho em Grão exceto para Semeadura e Exportação de Milho para Semeadura, demonstradas nas tabelas a seguir. Essa análise tem o objetivo de demonstrar a importância econômica do milho em grão para exportação.

Tabela 11 - Os 10 principais países compradores (milho exceto para semeadura)

...	US\$ FOB	PESO LIQUÍDO (KG)
TAIWAN (FORMOSA)	267.888319	1.437.359.749
ARÁBIA SAUDITA	247.292359	1.332.615.023
PAÍSES BAIXOS (HOLANDA)	191.950976	999.346.597
MARROCOS	170.035.606	896.106.599
REP. DA COREIA DO SUL	164.227.383	1.002.449.168
COLÔMBIA	150.860.887	830.318.078
PORTUGUAL	149.015.220	854.825.193
IRÃ	5.236.875	55.125.000
ESPAÑHA	528.000	6.000.000
MALÁSIA	121.809	12.384.198
TOTAL	1.347.157.434	7.426.529.605

Fonte: Alice-Web (2010)

Tabela 12 - Países compradores (milho para semeadura)

PAÍSES	US\$ FOB	PESO LIQUÍDO (KG)
...	5.606.278	24.961.674
ESPAÑHA	1.078.997	4.231.360
PARAGUAI	306.100	120.402
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	205.776	806.966
TOTAL	7.197.151	30.120.402

Fonte: Aliceweb (2010).

No que se refere à exportação do milho em grão para semeadura, de acordo com a Aliceweb, os únicos anos que houveram exportação do Estado de Mato Grosso foram nos anos 2006 e 2008, destacando o Iêmem e a Espanha como países compradores.

A Tabela 11 mostra os principais países compradores de milho em grão exceto para semeadura, na qual destacam em valor exportado: Taiwan (20%); Arábia Saudita (18%); Países Baixos

(14%). Já na Tabela 12, pode-se verificar os 04 países compradores do milho em grão para semeadura, sendo Iêmem o principal comprador que corresponde por 78% do valor exportado, 15% da Espanha, 4% do Paraguai e os 3% dos Emirados Árabes Unidos.

Comparando as Tabelas 11 e 12, verifica-se que as exportações de milho em grão exceto para semeadura é 187 vezes maior do que as do milho para semeadura (referente ao valor exportado). Isso revela que a procura do milho em grão para o consumo é maior do que para o plantio.

5.5 Fatores que dificultam a exportação do milho no Estado de Mato Grosso

O potencial de cultivo e exportação do milho em grão no Estado de Mato Grosso é expressivo, porém, limitado à logística do transporte e a armazenagem dos grãos. Quanto à logística, o aumento da exportação tem esbarrado nas dificuldades para escoar o produto (PEREIRA, 2010). Para Dias (2006) a logística do país é afetada por:

- Ausência de política que sincronize as ações dos governos e da iniciativa privada;
- Infraestrutura de armazéns inadequada;
- Não há equilíbrio na disponibilidade dos modais de transportes;
- A maior parte do transporte até o porto de embarque é por meio de caminhões;
- As rodovias apresentam problemas de conservação, o que acarreta maiores custos;
- Baixa capacidade operacional dos portos e a necessidade de manutenção;
- Pouca utilização do transporte hidroviário e ferroviário;
- Poucos profissionais para realizar a gestão de logística nas empresas;
- Baixo investimento de tecnologia de informações.

Para minimizar esses problemas, os produtores têm tentado encontrar alternativas para escoar a produção, especialmente pelos portos do Norte. Uma pequena parcela da produção do Mato Grosso é transportada pelo Rio Madeira, mas, a capacidade é limitada por causa do tamanho dos portos.

A armazenagem da safra 2010/2011 dos grãos preocuparam os produtores mato-grossenses, mesmo com a venda do estoque de milho em grão com os leilões do Governo Federal e a comercialização antecipada da soja de quase 66% da produção, existiu o risco de ter problemas de armazenagem em 2011. A capacidade estática de armazenamento em Mato Grosso, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), é de 25 milhões de toneladas. Na avaliação da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso – Aprosoja (2011), a capacidade de armazenamento deveria ser ampliada com urgência em mais cinco milhões de toneladas, e essa falta de estrutura para armazenagens acaba comprometendo as exportações do Estado.

Apesar da realização dos leilões de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO), os produtores mato-grossenses continuam enfrentando dificuldades com a comercialização e transporte da produção do milho safrinha, além do problema da armazenagem (IMEA, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da investigação, pode-se inferir que ocorreu um acréscimo significativo das exportações de milho em grão no Estado no período de 2001 a 2010, apresentando uma variação extraordinária no volume e no valor exportado, respectivamente 10.734,51% e 22.522,37%.

Outro destaque foi à participação do Estado nas exportações de milho em grão do país. Durante esse período, o Estado de Mato Grosso passou do 2º lugar na *ranking* brasileiro para o 1º lugar, com uma participação inicial de 1,11% para 62,92% em volume e de 1,18% para 60,51% em valor, superando o Estado do Paraná, sendo o 1º no *ranking* brasileiro desde 2008. Em relação ao *ranking* dos principais produtos exportados pelo estado, as exportações de milho em grão também tiveram destaque. Do 11º lugar no *ranking* estadual, foi para o 3º lugar, ficando somente atrás da soja e seus subprodutos.

Portanto, com base nestes dados, infere-se que a exportação de milho em grão do Estado de Mato Grosso está em expansão, mesmo tendo um grande desafio pela frente, de superar problemas na armazenagem e na logística, porém, a demanda por esse produto, faz com que o Estado continue a ter recordes nas exportações de milho em grão.

NOTAS

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: mayara_sandim@hotmail.com.

² Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: eluisekawa@hotmail.com.

³ Docente do Departamento de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: ligiamhz@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ABIMILHO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. **O cereal que enriquece a alimentação humana**. 2008. Disponível em: <<http://www.abimilho.com.br/milho/cereal>>. Acesso em: 30/04/11.

ALICEWEB ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 29/04/11.

ALMEIDA, M. L. P. Tipos de pesquisa. In: ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

ANDERSSON, U; FORSGREN, M; HOLM, U. The strategic impact of external networks: Subsidiary Performance and Competence Development in Multinational Corporation. *Strategic Management Journal*. v. 23, p. 979-996, 2002.

APROSOJA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DE MATO GROSSO. Disponível em <<http://www.aprosoja.com.br/novosite/index.php>>. Acesso em: 23/4/2011.

BARRETO, A.; ROCHA, A. **A expansão das fronteiras**: brasileiros no exterior. In: ROCHA, A. As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

BEHRENDTS, F. L. **Comércio exterior**. 8 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

BUCKLEY, P; CASSON, M. Analyzing foreign market entry strategies: Extending the Internalization Approach. *Journal of International Business Studies*, v. 29, p.539-561, 1976.

CIMILHO CENTRO DE INTELIGÊNCIA DO MILHO. **Indicadores de tendência CIMilho (48)**: As oportunidades estão na mesa, mas a concorrência também. 2012. Disponível em: <<http://cimilho.wordpress.com/2012/04/02/indicadores-de-tendencia-cimilho-48-as-oportunidades-estao-na-mesa-mas-a-concorrenca-tambem>> Acesso em: 29/04/2012.

COGO, C. **Milho**: Tendência de alta no curto prazo e no longo prazo. Disponível em: <<http://www.grclassificacoes.com.br/milho.html>> Acesso em: 29/04/2012.

CONAB COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Prêmio para escoamento de produto – PEP**. 2008. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conabweb/download/comercializacao/arq_link_menu/cartilha_do_pep_070706.pdf>. Acesso em: 21/04/2011.

CONAB COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Prêmio equalizador pago ao produtor - PEPRO**. 2010. Disponível em <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11_04_20_11_04_40_pepro_2011..pdf>. Acesso em: 21/04/2011.

COOALESTE COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO SUL DO MATO GROSSO. **Exportações de milho crescem em 2010 e geram US\$ 1,5 bilhão**. 2010. Disponível em: <<http://www.cooaleste.com.br/TNX/conteudo.php?sid=44&cid=1775>> Acesso em: 29/04/12.

DATTA, D. K.; HERRMANN, P.; RASHEED, A. A. *Choice of foreign market*

entry modes: a critical review and future directions. In: HITT, M. A.; CHENG, J. L. C. (Org.). *Managing transnational firms: resources, market entry and strategic alliances.* Amsterdam: JAI, 2002, p. 85-153 (Advances in International Management, 14).

DUNNING, J. H. Toward an eclectic theory of international production: some empirical tests. *Journal of International Business Studies*, 11(1), p. 9-31, 1980.

EMBRAPA: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cultivo do milho.** 2011. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_7cd/mercado.htm> Acesso em: 29/04/2012.

FINA, E.; RUGMAN, A. N. A test of internalization theory: the Upjohn Company. *Management International Review*, v.36, n.3, p.199-123, 1996.

GALVÃO, A. **Dinâmica e oportunidades no comércio global de milho.** Disponível em: <http://www.celeres.com.br/1/ArtigoMercadoMilho090629_Por_OK.pdf> Acesso em: 29/04/2012.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal: Cereais, Leguminosas e Oleaginosas.** 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/pamclo/pamclo2005.pdf>> Acesso em: 28/04/2011

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Segunda safra representa 23,7% da produção nacional de milho.** 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1097&id_pagina=1> Acesso em: 28/04/2011

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Valor da produção da agricultura cresce 27,3% de 2007 para 2008.** 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1479&idpagina=1> Acesso em: 26/04/2012

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA AGRICULTURA. **Cadeia produtiva do milho.** 2007. Disponível em: <<http://www.iica.org.br/Docs/CadeiasProdutivas/Cadeia%20Produtiva%20do%20Milho.pdf>> Acesso em 14/04/2011.

IMEA INSTITUTO MATO GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Produtor tem dificuldades de escoar o milho safrinha em Mato Grosso.** 2010. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/noticias.php?id=119>> Acesso em: 28/04/11.

KEEGAN, W. J.; GREEN, M. C. **Princípios de marketing global.** São Paulo: Saraiva, 2000.

MDIC MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E

COMÉRCIO EXTERIOR. 2011. Disponível em: <www.mdic.gov.br>
Acesso em: 29/04/11.

MAPA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO. 2011. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/milho>> Acesso em: 02/05/2012

PEREIRA, R. **Exportador vê a hidrovia como alternativa para o agronegócio.** Disponível em: <http://www.site.sistemafeag.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7069:estado-de-sao-paulo-23082010-segunda-feira&catid=10:clipping-digital&Itemid=24>
Acesso em: 29/04/2012.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, A. **Empresas e clientes: um ensaio sobre valores e relacionamentos no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2000.

SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional.** São Paulo: Saraiva, 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WILLIAMSON, O. E. The economics of internal organization: exit and voice in relation to markets and hierarchies. *The American Economic Review*. v. 66, n 2, p. 369-377, 1976.